



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

INCLUSÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Letícia Cunha dos Reis¹, Marinês Santos²; Danieli Goulart dos Santos³; Thalia Cristina Ribeiro Marques⁴; Pétrin Hoppe Tuchtenhagen⁵; Leticia Hunhoff⁶; Isabelle Bastianello da Silva⁷; Deivis Felipe Guerreiro Fagundes⁸; Anaf Rigão de Oliveira⁹; Mariane Camargo Priesnitz¹⁰; Angela Isabel dos Santos Dullius¹¹; Angela Pellegrin Ansuji¹².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de ciências da saúde, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq, le.cunha.reis@gmail.com

²⁻⁶UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;

⁷UFSM, PPG em Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado Acadêmico, GEPEBio-CNPq;

⁸UFSM, Ciência da Computação, GEPEBio-CNPq;

⁹⁻¹⁰UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq;

¹¹⁻¹²UFSM; Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq;

A Terapia Ocupacional é uma profissão generalista, que atua no contexto escolar em parceria com a família, equipe pedagógica e profissionais de apoio, a fim de incentivar a autonomia e a independência no desenvolvimento dos alunos em todas as suas atividades cotidianas e ambientes de participação. Conforme resolução nº 500 de 2018, o profissional é habilitado pelo COFFITO, à avaliar, analisar e promover o engajamento ocupacional das pessoas envolvidas no processo educacional, alavancando a participação e liberdade dos alunos em ambientes escolares, a fim de oferecer meios para que os alunos se envolvam e participem efetivamente, incluindo as atividades em sala de aula, o intervalo, reforço escolar ou quaisquer outras atividades que aconteçam dentro ou fora da instituição, além de trabalhar com os contextos sociais que envolvem esta população. Com o intuito de enfatizar a necessidade de um terapeuta ocupacional no contexto escolar, este estudo, trata-se de um relato de experiência, sobre uma prática extensionista realizada em uma Escola Estadual do Município de Santa Maria-RS. Esta prática visou complementar carga horária da disciplina de graduação de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Santa Maria, associada ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística, da mesma Universidade. O terapeuta ocupacional além de realizar adaptações estruturais para a inclusão dos alunos, sugere/incentiva a potencialização da relação aluno/professor através da quebra de estigmas dos atuantes. A instituição, sendo uma das mais antigas do Município, é também a única instituição pública que conta com a “inclusão” dos estudantes por meio da classe especial, sendo esta, um facilitador já identificado pela literatura como um espaço de segregação e estigmatização. De acordo com relatos, esta situação reflete nos alunos de forma que os mesmos sintam-se minimizados e desvalorizados na relação hierárquica da instituição, além de terem seu espaço de desenvolvimento limitado e seus direitos sociais privados. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é o profissional reconhecido pela gestão escolar para suprir as demandas presentes na instituição, por pensar estratégias que poderiam proporcionar um ambiente mais acolhedor e integrativo para os estudantes, famílias e profissionais, através de avaliações adequadas, orientações, capacitação profissional, estimulação funcional e apoio institucional, tornando-se um mediador do ensino-aprendizagem, bem como auxilia a comunicação entre aluno-escola e também, entre família-escola, trazendo as peculiaridades expostas e necessidades apontadas pelos mesmos por meio do contínuo diálogo.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; escola; inclusão.

Eixo temático: Institucionalização da Extensão Universitária